**Os gritos das crianças de Gaza**

*Roberto E. Zwetsch* (\*)

Desde os escombros das pequenas cidades de Gaza,

Crianças choram, gritam, clamam, denunciam.

**Seus frágeis corpos destroçados não calam!**

Nem calarão até que a máquina de morte

Seja contida, devolvida como um vômito de um resto de justiça

Que será cobrada hoje, amanhã e até que o

Estado assassino seja responsabilizado e derrubado.

Crianças gritam, ainda que seus frágeis corpos

Tenham virado pó sob os escombros das aldeias

E cidades de Gaza. E tal crime não ficará impune.

Ah, não pode ficar!

Se existe ainda no mundo algum vestígio de humanidade,

Este crime contra a Humanidade não pode ficar impune.

Nem que seja à custa dos fantasmas a rondar os espíritos

Dos oficiais da máquina de guerra e seus soldados.

Que essa gente criminosa e seus mandantes não consigam mais dormir.

Que suas noites sejam povoadas de fantasmas com gorros negros e verdes,

Que seus apetites violentos sejam corrompidos até o limite.

E exaustos, não consigam mais sequer empunhar ou manejar

Suas máquinas de guerra, seus poderosos artefatos que

semeiam morte, tristeza, dor, sofrimento e horror.

O horror do Poder da Morte cientificamente planejado.

**Que os gritos das crianças palestinas**, mais de 4 mil mortas

até o momento, mais de 400 destroçadas por dia,

Não se calem, que ressoem em Gaza, nos territórios ocupados,

No mundo inteiro. E sejam a força da Resistência e da Oposição que se Espalha pelo mundo e não irá parar até que a Nakba 2 termine.

Até que as pessoas sobreviventes possam respirar novamente

E recomeçar a dura, insana e lenta Reconstrução.

Ela virá para restaurar a dignidade de um povo desterrado, expulso, manietado, cujas terras ocupadas são criminosamente cortadas

por Muros coloniais cinzentos e assentamentos ilegais desde a origem.

Então a dignidade desse povo será fruto maduro

Resgatado desde a memória das crianças que gritam,

Que desde a poeira dos escombros não calarão! Jamais!

Para que, enfim, a consciência da Humanidade

seja minimamente preservada.

Joinville, novembro de 2023

(\*) Professor pesquisador de Faculdades EST, membro do Grupo de Pesquisa Identidade Étnica e Interculturalidade, membro da CN da PPL – Pastoral Popular Luterana, pastor emérito da IECLB.